

AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA EM EaD: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK

Cíntia Cargnin Cavalheiro Ribas¹

RESUMO

Nas últimas décadas a utilização da internet como meio de comunicação mundial aumentou significativamente, com isto, novas práticas mediadoras ao processo de ensino-aprendizagem passam a ser discutidas. Neste contexto, o presente estudo tem como principal objetivo analisar a utilização do Facebook como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem em EaD, demonstrando os resultados pedagógicos obtidos a partir de tal recurso. Para isso, elencaram-se procedimentos, iniciando-se com o levantamento bibliográfico e documental e a análise de uma situação real de utilização do Facebook como um canal de comunicação entre alunos e instituição de ensino. O método de pesquisa utilizou-se num primeiro momento a pesquisa quantitativa, realizando uma análise subjetiva posteriormente, o que permitiu perceber que a rede social – Facebook foi utilizada pelos alunos da EaD como uma extensão da sala de aula, um “ponto de encontro” diário, que permitia a interação e a interatividade das informações, conseqüentemente, um ambiente propício ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Redes Sociais. Educação a Distância. Ensino-aprendizagem

ABSTRACT

In last decades the use of the Internet as a world communication media has increased significantly, so, new practices mediating the teaching-learning process are being discussed. In this context, the present study aims to analyze the use of Facebook as a tool in the teaching-learning process in distance education, showing the educational results obtained from such resource. To that end, procedures was listed, beginning with the bibliographic and documentary research and the analysis of a real situation of use of Facebook as a channel of communication between students and educational institution. The research method used at first, the quantitative research, making a subjective analysis later, allowing to realize that the social network Facebook was used by the students of distance education as an extension of the classroom as a daily "meeting point", allowing interaction and interactivity of information, therefore, an appropriate environment to teaching and learning process.

Keywords: Social Networks. Distance Education. Teaching-learning

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais têm sido um dos meios de comunicação mais utilizados na atualidade, permitindo a integração e troca de informações e geração de conhecimento entre diferentes públicos, a partir da criação de grupos ou simples postagens em perfis.

¹ Mestre em Desenvolvimento de Tecnologias, Especialista em EaD, Coordenadora do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Não obstante, a Educação a Distância (EaD) pauta-se no processo de ensino-aprendizagem sem “barreiras”, quer seja física, quer seja temporal. Com a EaD é possível a difusão do conhecimento através de ferramentas como as ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), vídeoconferências, vídeos-aula, etc. Neste contexto, as redes sociais podem ser utilizadas como ferramenta complementar ao processo de ensino-aprendizagem, tornando-se um ambiente propício às relações entre discente-discente, discente-docente, discente-docente-discente, onde os envolvidos podem realizar discussões, compartilhar informações e orientações e manter um contato menos formal do que o AVA, conseqüentemente, estreitando as relações entre alunos e instituição.

Assim, o presente estudo tem como principal objetivo analisar a utilização do Facebook como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem em EaD, demonstrando os resultados pedagógicos obtidos a partir de tal recurso. Para obtenção do objetivo geral, elencaram-se estratégias, iniciando-se com o levantamento bibliográfico e documental e a análise de um caso real de utilização do Facebook como um canal de comunicação entre alunos e instituição.

2 A GERAÇÃO DO CONHECIMENTO UTILIZANDO-SE DAS REDES SOCIAIS

Pode-se dizer que a habilidade de comunicação foi desenvolvida há cerca de 5.000 anos devido à necessidade das sociedades primitivas de trocarem informações e relacionarem-se entre si. Segundo estudiosos sobre o assunto, em primeiro lugar a humanidade desenvolveu a fala, que passou das formas mais primitivas de grunhidos até a consecução da linguagem atual. Em segundo lugar, os seres humanos sentiram a necessidade de deixar registrada uma forma mais permanente do que acontecia nas suas comunidades e, por isso, criaram signos primitivos, o que mais tarde veio a tornar-se a escrita (ROBBINS, 2002).

A comunicação pode ser definida como um processo de partilha de significados por mensagens simbólicas, que acontece quando duas pessoas ou mais têm um mesmo interesse ou um ponto comum, precisando envolver a transferência e a compreensão de mensagem.

Os canais de comunicação são inúmeros, porém, nas últimas décadas a utilização da internet como meio de comunicação mundial aumentou significativamente, com isto, novas práticas mediadoras ao processo de ensino-aprendizagem passam a ser discutidas (LITTO; FORMIGA, 2009).

Percebe-se, então, que cada vez mais os ambientes acadêmicos devem preparar para a vida, isto é, fazer associação de seus conteúdos específicos com a realidade é fundamental, objetivar a teoria da “não extensão do conhecimento” – conforme diz Paulo Freire. Os professores devem estar prontos para serem desafiados, para fazer os discentes pensarem, e – principalmente – refletir criticamente sobre os diferentes aspectos estudados. Nesta linha, é possível citar-se as palavras de Paulo Freire, em seu livro Pedagogia da Autonomia quando menciona que:

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, p.86, 1996)

As redes sociais – neste enfoque – passam a ser observadas como mais um desafio ao docente nesta busca pela autonomia dos discentes a partir de uma postura dialógica que permite a expressão real dos sentimentos, anseios e percepções dos alunos. Torna-se – também – um canal de comunicação aberta, proporcionando a interatividade e integração, conseqüentemente, um canal motivacional para os envolvidos no processo.

2.1 AS FUNÇÕES DA COMUNICAÇÃO E AS REDES SOCIAIS

Segundo Robbins (2002), a comunicação, apresenta quatro funções básicas num grupo ou numa organização: controle, motivação, expressão emocional e informação, que podem ser observadas em sua totalidade na utilização das redes sociais.

O controle recebe a ação da comunicação de diversas maneiras, como ocorrem nas organizações, que possuem regras a serem seguidas por seus componentes e também na informalidade como, por exemplo, num trabalho em grupo um dos integrantes não está atuando de acordo com as regras do mesmo e é advertido a segui-las. No caso da motivação, a comunicação facilita o processo, pois esclarece os objetivos, metas e avaliação de desempenho, indicando pontos onde o indivíduo deve melhorar. Ou seja, uma rede social bem utilizada acabará contagiando positivamente os componentes do grupo, facilitando o processo de comunicação e abrindo novos caminhos motivacionais para os envolvidos no processo, em conseqüência, efetivando o processo de ensino-aprendizagem.

Por favorecer o atendimento das necessidades sociais, é por meio da comunicação que os indivíduos expressam seus sentimentos de forma verbal ou não-verbal. A comunicação proporciona a transmissão de informações que o grupo precisa para gerar conhecimentos, facilitando o processo de forma que os componentes do grupo percebam e avaliem alternativas.

Entende-se que as redes sociais permitem a comunicação horizontal, isto é, sem hierarquias, fazendo com que as expressões e informações sejam compartilhadas livremente entre os alunos e professores, o que demonstra facilmente contextos mais próximos da realidade da relação aluno-instituição, aluno-aluno e professor-aluno. Estes vínculos desenvolvem a socialização e a afetividade, a integração e interação, bem como a formação de conhecimento individuais e coletivos.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Inicialmente a pesquisa manteve seu foco na análise exploratória de dados e informações, consolidada pela fundamentação teórica e pesquisa documental. Tal

procedimento permitiu a formação do conhecimento necessário para a composição do embasamento teórico.

Na seqüência, as demonstrações quantitativas permitiram colocar em prática a possibilidade de análise de dados e informações levantadas nas fases da pesquisa, permitindo observações sobre os construtos e variáveis aplicadas no protocolo de análise. Para representar a análise quantitativa, ilustraram-se os dados obtidos na pesquisa através de gráficos e tabelas.

As ilustrações feitas a partir de dados ou informações qualitativas ressaltaram um complemento da pesquisa, principalmente quando se analisou resultados sob o ponto de vista da subjetividade (SILVA; MENEZES, 2001). Para melhor exemplificar a análise qualitativa, a pesquisa se fundamentou análises comparativas das variáveis pertencentes ao estudo, estabelecidas nos objetivos desta.

Atentando-se ao objeto de pesquisa deste estudo, acompanhou-se durante quatro meses um grupo de alunos da mesma turma, ingressantes do curso Licenciatura em Pedagogia – Modalidade EaD de uma Instituição de Ensino Superior da Rede Privada de Ensino. Observou-se as interações dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem e num grupo criado no Facebook para comunicação entre os alunos, professores e coordenação de curso.

Observou-se que o grupo se utilizou da rede social – ferramenta não formal – para trocar informações, fomentar discussões e lembrar um aos outros dos prazos para postagens de atividades, avaliações de aprendizagem e processos institucionais. Os professores e coordenação do curso participaram ativamente das interações, podendo realizar suas colocações e estreitar a relação com os alunos.

Findado o semestre, a pesquisa direcionou-se para as informações quantitativas, ou seja, a análise do aproveitamento da turma que participou do grupo do Facebook e de mais duas turmas de ingressantes, sendo uma delas do mesmo Polo (Curitiba-PR) e outra de um Polo na cidade de Lauro de Freitas-BA.

Para descrição dos dados coletados, utilizar-se-á a identificação descrita na tabela 1.

TABELA 1: IDENTIFICAÇÃO DAS TURMAS DO ESTUDO

TURMA	IDENTIFICAÇÃO
Turma que utilizou o Facebook para interação – Polo Curitiba-PR	A
Turma do Polo de Curitiba-PR	B
Turma do Polo de Lauro de Freitas-BA	C

Fonte: O Autor, 2013.

3.1 DADOS COLETADOS

Realizou-se o levantamento das notas de todos os alunos matriculados em cada uma das turmas, sendo verificada a nota obtida nas atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e as obtidas nas avaliações de aprendizagem presenciais. A tabela 2 indica o número de matriculados por turma, que totaliza no geral 113 alunos.

TABELA 2: NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA

TURMA	MATRICULADOS
A	40 alunos
B	42 alunos
C	31 alunos

Fonte: Instituição de Ensino Superior da Rede Privada de Ensino, 2012.

Calculou-se a média das notas obtidas pelos alunos da turma, obtendo-se a média por turma e por avaliação, que estão descritas na tabela 3.

TABELA 3: MÉDIA DAS NOTAS POR TURMA

TURMA	NOTA AVA	NOTA PROVA
A	3,4	3,74
B	2,7	3,55
C	2,7	2,17

Fonte: O Autor, 2013.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme descrito anteriormente, após o levantamento quantitativo de informações, realizou-se a análise subjetiva dos dados, isto é, uma visualização qualitativa da pesquisa.

4.1 A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES

Nas observações realizadas, foi possível perceber que a rede social – Facebook foi utilizada pelos alunos como uma extensão da sala de aula, um “ponto de encontro” diário, que permitia a interação e a interatividade das informações, que – conforme Litto e Formiga (2009) é obtida a partir de problematizações discutidas num grupo e das reflexões encontradas para a solução de um problema, quer seja individual, quer seja coletivo. Percebeu-se – também – o estreitamento da relação entre os discentes e docentes do curso, bem com a coordenação, visto que, tratava-se de um ambiente informal de comunicação.

Destaca-se ainda que os alunos e professores utilizavam o espaço não somente para tratar de assuntos relacionados às disciplinas ou organização do curso, mas – também – para marcar encontros, trocar referências de obras, estimular os colegas a permanecerem no curso, enfim, para relacionar-se diariamente e em vários momentos do dia. Este canal foi aproveitado pela coordenação do curso para acompanhar a satisfação dos alunos para com o curso e a instituição, já que pela informalidade da ferramenta, os discentes se expressavam livremente sobre qualquer assunto, permitindo feedbacks mais rápidos por parte da instituição.

4.2 O DESEMPENHO ACADÊMICO

Para Vygotsky (1991), o processo de socialização contribui efetivamente para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do indivíduo. O estudo realizado demonstra que tal aspecto impacta diretamente no processo de ensino-aprendizagem em EaD.

Observado o desempenho acadêmico dos alunos demonstrado na Tabela 3 deste estudo, é possível verificar que os alunos envolvidos no grupo do Facebook tiveram a maior média entre as três turmas, o que demonstra que a utilização de tal rede social como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem em EaD pode ser muito eficaz, visto que, o compartilhamento de informações, troca de experiências, conhecimentos, o estímulo mútuo dos alunos faz com que os prazos sejam cumpridos e as atividades realizadas de forma mais prazerosa e segura.

Complementando a análise comparativa, os gráficos 1 e 2 demonstram a comparação entre as médias obtidas pelas turmas no Ambiente Virtual de Aprendizagem e na Avaliação de Aprendizagem (Prova Presencial e sem consulta), permitindo uma melhor visualização dos resultados.

GRÁFICO 1: MÉDIA AVA

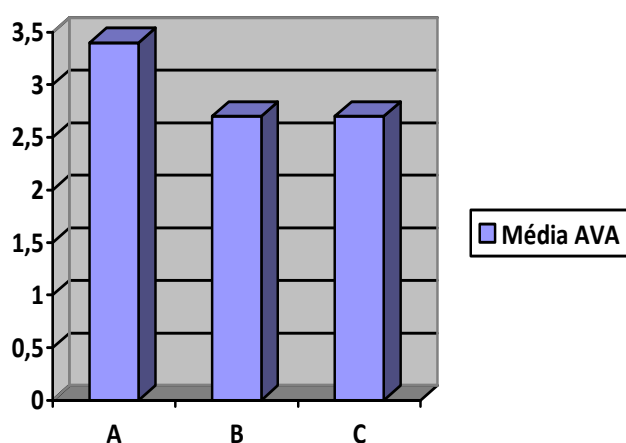
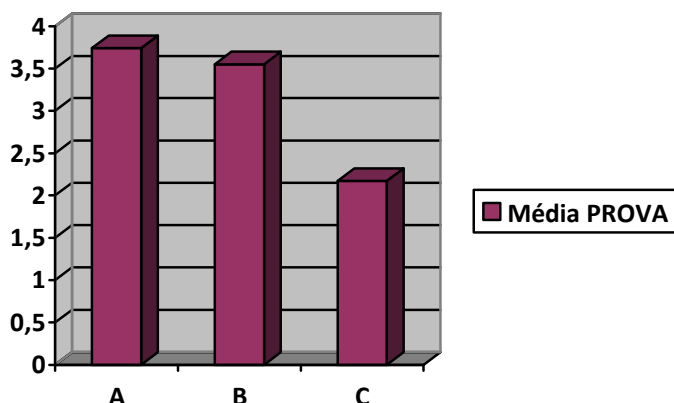


GRÁFICO 1: MÉDIA PROVA



Com os dados analisados, foi possível verificar que a média do AVA obtida pela turma A foi 20,59% maior do que as médias obtidas pelas turmas B e C; a média da prova da turma A foi 5,1% maior em relação a da turma B e 41,98% maior em relação à turma C. Considerando-se a média geral – soma das médias do AVA e da prova – o desempenho da turma A em relação à turma B foi 12,46% maior e em relação à turma C, 31,79%, caracterizando a efetividade da utilização da rede social como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é fundamental para os seres humanos e faz parte do processo de afetividade e interação entre diferentes pessoas e/ou grupos. As redes sociais demonstram em sua totalidade as funções da comunicação e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

Com as pesquisas e estudos realizados, comprovou-se que as relações geradas a partir das redes sociais impactam diretamente no desempenho acadêmico dos alunos de EaD, isto é, contribuem positivamente como ferramenta no processo de geração do conhecimento.

Compete, então, aos professores e instituições aceitarem os desafios da utilização das redes sociais e torná-las um espaço de extensão da sala de aula, afinal, um canal de comunicação informal permite aos alunos e professores maior liberdade de expressão, proporcionando um espaço reflexivo e sem barreiras temporais ou físicas, principal benefício da educação a distância: uma educação sem fronteiras.

Destaca-se que este estudo não se finda nestas considerações, visto que, ainda há muitas perspectivas de pesquisa em relação ao tema proposto e sua relação com o processo comunicacional acadêmico, conseqüentemente, com a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernadete Angelina. **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. 3. ed. Série Pesquisa v. 1. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LITTO, Frederico; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2009.
- LITTO, Frederico; FORMIGA, Marcos (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. v. 2. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2012.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.
- SEIXAS, Carlos Alberto; MENDES, Isabel Amélia Costa. **E-learning e educação a distância: guia prático para implementação e uso de sistemas abertos**. São Paulo: Atlas, 2006.
- ROBBINS, Stephen Paaul. **Comportamento organizacional**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.